

**PRODUÇÃO TEXTUAL  
ATRAVÉS DE CALVIN E HAROLDO, DE BILL WATTERSON**

*Taís Turaça Arantes* (UEMS)

[taistania@gmail.com](mailto:taistania@gmail.com)

*Hugo Augusto Turaça Leandro* (UFMS)

[leandro.alcapone@gmail.com](mailto:leandro.alcapone@gmail.com)

*Nataniel dos Santos Gomes* (UEMS)

[natanielgomes@uol.com.br](mailto:natanielgomes@uol.com.br)

### **1. Introdução**

O que impulsionou a escrita do presente trabalho foi à questão de como os quadrinhos ainda são marginalizados e também para apresentar uma proposta de utilização dos mesmos para a produção textual.

Não há como negar a aproximação que os alunos possuem com os quadrinhos. Esse material facilita e proporciona melhores perspectivas para se trabalhar à produção textual.

A questão de produzir um texto não está ligada somente ao meio educacional, a boa escrita proporciona oportunidades para aqueles que as dominam. Por exemplo, fazendo um recorte para a questão profissional, o mercado está bastante exigente quanto à comunicação do indivíduo, tanto em sua fala quanto em sua escrita e algumas pessoas acabam ficando sem uma vaga por não dominarem o processo da escrita. Por isso é relevante o tema, uma vez que muitos alunos não gostam de se dedicar a essa tarefa de produzir um texto, bem como alguns alunos chegam despreparados para a redação de vestibulares e concursos.

Sendo assim, se faz necessário trabalhar com os alunos a produção textual, para que os mesmos não cresçam com medo de colocar suas ideias no papel, domine o processo da escrita e compreendam que escrever é algo que irá lhe proporcionar oportunidades.

Para tanto foi realizado o recorte de Calvin e Haroldo<sup>19</sup>, que não foi escolhido aleatoriamente, pois se chegou a um consenso de que o menino de 06 anos com o seu tigre têm muito a oferecer, não só pelo seu

---

19 O nome original é do amigo de Calvin é *Hobbes*, mas no Brasil as tiras foram publicadas com o nome *Haroldo*, por isso durante o trabalho adotaremos o nome brasileiro do tigre, pois o mesmo está popularizado entre seus leitores.

senso crítico em relação á sociedade, como também pela sua perspectiva sobre a vida.

## **2. O que é produzir um texto**

Antes de entendermos o que é produzir um texto, se faz necessário compreender o que é um texto. Nesse aspecto ensinar para o aluno o que é um texto para depois chegar à produção se torna um caminho viável de aprendizagem. Pois dessa forma a criança e/ou adolescente poderá compreender melhor o que deverá escrever.

O texto pode ser considerado como uma ocorrência linguística expressa por meio da escrita ou fala, na qual pretende-se comunicar ou expor algo. Abaixo uma explicação de Costa Val sobre o que é um texto:

Um texto é uma unidade de linguagem em uso, cumprindo uma função identificável num dado jogo de atuação sociocomunicativa. Tem papel determinante em sua produção e recepção uma série de fatores de seu sentido e possibilitam que seja reconhecido como um emprego normal da língua. São elementos desse processo as peculiaridades de cada ato comunicativo, tais como: as intenções do produtor; jogo de imagens mentais que cada um dos interlocutores faz de si, do outro e do outro com relação a si mesmo e ao tema do discurso; e o espaço de perceptibilidade visual e acústica comum, na comunicação face a face (COSTA VAL, 1999, p. 04)

Há uma gama de definições para a palavra “texto”, ou seja, existe uma dependência da vertente teórica para definir o mesmo. Cada teórico irá apresentar uma forma de explicar e definir o conceito. Porém, de uma forma geral não é errado dizer que o texto é uma forma de expressar um pensamento e/ou ideia de um indivíduo. Quando alguém se propõe a produzir um texto ele, de certa forma, deve estar atento á todo um processo. Em suma, observar quem será o leitor, qual o seu papel na produção, ter um olhar sobre a coerência e coesão, entre outros fatores. Infante explica o que é produzir um texto. Vejamos abaixo:

Produzir um texto escrito é promover um ato de comunicação. Ao realizá-lo, você deve levar em conta todos os elementos envolvidos: seu papel de emissor (e, portanto, de elaborador da mensagem), as características do receptor (importantes para definir a elaboração da mensagem), seu conhecimento de referente, sua capacidade de elaborar a mensagem, seu domínio do código e das condições que garantem o bom funcionamento do canal comunicativo requer um trabalho consciente e bem executado. (INFANTE, 1998. p. 18)

Nesse sentido produzir um texto pode ser considerado como um conjunto de frases que possuem uma intenção de transmitir alguma men-

sagem, e que para realizar o mesmo é necessário prática e uma disposição. No próximo tópico será abordado para que serve a produção textual.

### **3. Para que serve a produção textual?**

Podemos começar esse tópico com a questão de que muitos professores aplicam a produção textual de uma maneira enganada, claro que o a intenção do artigo não é desmerecer nenhum profissional, mas não é raro encontrar alguém que não tenha escrito a famosa redação intitulada “Minhas férias”. Partindo desse pressuposto encontramos nesse ponto um grande questionamento dos alunos em relação à questão de produzir textos: Para que serve o texto?

Antes de voltarmos nesse questionamento, tentaremos colocar aqui o que muitos alunos pensam. Em suma, muitas crianças e adolescentes acabam, por muitas vezes, por compreenderem que escrever uma redação é só uma forma de deixar o tempo passar, e com isso acabam somente percebem sua importância e finalidade quando estão perto da data de fazerem o vestibular ou ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Ressalta-se que produzir textos não está diretamente relacionado somente a essa questão, isso é apenas um dos momentos que uma pessoa durante sua carreira profissional terá de enfrentar uma folha com pautas.

Outro ponto que deve ser mencionado é o fato de que muitas crianças possuem medo de escrever e/ou não se sentem á vontade para fazer o mesmo. E quando fazem é por estar presa ao dilema de receberam uma nota depois e acabam produzindo alguma coisa de maneira muito desinteressada. Podemos citar como exemplo o fato de alguns alunos que acabam aumentando a letra para cumprir essa difícil tarefa e completar as linhas de sua folha.

Mas enfim, para que serve um a produção textual? De uma maneira bem simplória é o ato de produzir um texto, seja ele com um tema de preferência do autor ou um pré-estabelecido, em ambos existe algum objetivo, ou seja, pode ser para melhorar a escrita, a realização de alguma atividade, ou até mesmo na elaboração de algum texto formal em um ambiente de corporativo. Sempre que se escreve algo o individuo expõe sua opinião.

#### 4. Os tipos textuais e a sala de aula

Este tópico tentará expor de maneira breve os tipos textuais que são os mais trabalhados em sala de aula, mas essa divisão por modalidades é apenas didática. Uma vez que não existe na língua viva um texto que seja puramente narrativo e descritivo. Nem mesmo nas ciências existe texto sem um mínimo de argumentação. Afinal, os termos escolhidos pelo emissor expõem uma nuance subjetiva, uma preferência, uma visão. (PIGNATARI, 2010, p. 29)

O quadro<sup>20</sup> abaixo nos ajudará a compreender melhor essa divisão:

	Descrição	Narração	Dissertação
Objetivo	Fazer que o receptor perceba um objeto ou um ser em todas as suas dimensões.	Contar algo (narrar).	Convencer, ou seja, discutir um assunto por meio de argumentação e com base em determinado ponto de vista.
Introdução	Focaliza o ser ou objeto e distingue seus aspectos gerais.	Apresenta as personagens. Localizando-as no tempo e no espaço.	Apresenta a síntese do ponto a ser discutido (tese) e cita argumentos.
Desenvolvimento	Caracteriza, objetiva e subjetivamente, os objetos e seres.	Mostra a ação das personagens e a modificação de estado. Apresenta também o conflito e o clímax.	Amplia e explica os argumentos e estabelece uma posição crítica. Aparecem as antíteses, os argumentos contrários e a refutação.
Conclusão	Finalizar a caracterização	Pode ser o esclarecimento da trama (harmonização)	Retoma a tese e elabora uma síntese, uma reflexão, ou propõe perspectiva de solução.
Recursos	Explora o sentido (visão, audição) e utiliza os adjetivos, além de verbos e estados (nunca de ação).	Utiliza a articulação temporal e os verbos de ação.	Utiliza a linguagem referencial: evidências, dados concretos, pesquisas, casos ilustrativos, exemplos e fatos.
Habilidades Necessárias	Sensibilidade para combinar percepções.	Criação de uma sequência ordenada.	Capacidade argumentativa, linguagem clara e objetiva.

20 Quadro (na íntegra) presente no livro "Como escrever textos dissertativos", página 30.

Com o panorama podemos compreender melhor os tipos textuais que se aplicam na sala de aula. Claro que isso é feito na intenção de melhorar a forma com que o aluno pode assimilar e expor suas ideias.

Uma das grandes preocupações quanto ao que é apresentado em sala de aula está relacionada diretamente ao valor dessa escrita (obra). Se for um texto considerado de má qualidade não proporcionará aprendizado algum significativo, ou até pior, poderá passar informações errôneas. Mas então reduzir o leque de produções não será necessariamente o caminho mais adequado a percorrer. Na verdade o interessante é o professor apropriar-se primeiramente daquele conteúdo antes de repassar aos alunos, dessa forma, poderá avaliar se é de grande valia ou não. Para Abrahão isso é algo que acontece não somente com os quadrinhos:

Qualquer gênero de obras, seja no romance ou no teatro, no cinema ou na poesia, apresenta produções das mais diversas qualidades: ao lado de inúmeras obras de pouco valor literário ou moral, frequentemente nocivas, existe sempre boa parcela que se salva. A própria literatura infantil, de outro tipo, que não seja o de quadrinhos, a qual também constitui hoje em dia uma enxurrada, tanto na quantidade, como na indiscriminada qualidade, inclui muito livrinho mal feito, inadequado e pernicioso. A literatura em quadrinhos, no encaixe ainda de sua maturidade, não poderia fugir à regra geral (ABRAHÃO, 1970, p. 139).

Fica claro com a citação do autor que o ponto alto da discussão não será mais se uma obra é ou não aceitável para ser trabalhada, mas sim, se é de boa qualidade, podendo ser qualquer texto, inclusive os quadrinhos, desde que tenha um conteúdo significativo.

### **5. *Por que Calvin e Haroldo?***

A escolha das tiras de Bill Watterson não foi por acaso. Calvin e Haroldo proporcionam aos seus leitores reflexão de uma forma divertida e simples. Há uma conectividade com os leitores, pois “é um espaço em que pensamos sobre assuntos, às vezes, esquecidos no cotidiano e passamos por fantasias de infância perdidas na rotina da vida adulta.” (RIBEIRO JÚNIOR, 2011).

O conteúdo expõe assuntos que às vezes ficam imersos<sup>21</sup> e que funcionam como ponte para quem está lendo. O lado crítico mesclado

---

21 Veremos no próximo tópico os assuntos imersos estão relacionados com o fato da valorização das coisas simples.

com o humor conquista tanto os adultos quanto as crianças. Para tanto poderia ter sido escolhido *Mafalda*, de Quino, ou *Peanuts*, de Charles M. Schulz, que se enquadram no panorama de crianças filosóficas:

Calvin tem um destino similar á *Mafalda* e aos *Peanuts*, ele é uma criança que filosofa. Sentado no alto de uma árvore, andando de carrinho de lomba, na cama na hora de dormir (que sempre considera demasiado cedo), discute com seu amigo tigre sobre a natureza humana, sobre nossas esperanças e temores. (COSTA e COSTA, 2006, p. 282)

Watterson consegue trabalhar com a distorção da realidade do personagem. Seu fiel amigo é Haroldo, que uns podem considerar como o *alter ego* de Calvin, como outros um amigo imaginário do mesmo. O próprio autor dá uma explicação sobre Haroldo:

Calvin vê Haroldo de um jeito e todos outros o vêem de outro. Eu mostro duas versões da realidade, e cada uma faz completo sentido para o participante que a está vendo. Eu penso que é assim que a vida funciona. Nenhum de nós vê o mundo exatamente da mesma forma, e eu apenas desenho isso literalmente nas tiras. (COSTA e COSTA, 2006, p. 282)

A forma com que o autor apresenta Haroldo é além de interessante um tanto inteligente, mesmo que diga simplesmente desenhar, ou mesmo com ou sem intenção, acaba por ser verdadeiramente eficaz, pois como dito, ninguém, nem mesmo uma criança percebe a sua volta da mesma forma que o outro. É possível utilizar como exemplo uma criança quando faz um simples desenho e o nomeia num instante. Aquele desenho pode ser um determinado animal, e instantes depois outro. Até mesmo uma única pessoa pode perceber uma mesma situação com diferentes olhares.

## **6. *Trabalhando a produção textual com Calvin e Haroldo***

Existe uma gama de possibilidades de temas que podem ser abordados com as tiras de Bill Watterson e posteriormente como utilizar as mesmas para a produção textual. Os conteúdos das tiras são ricos e podem estar presentes nos planejamentos dos professores tanto do ensino fundamental quanto do ensino médio. Também veremos em qual tipo textual pode-se trabalhar com cada tirinha. Para tanto foram selecionadas algumas tiras, vamos á elas:



Figura 01

Na tira acima Watterson percebe-se que Calvin e Haroldo estão no meio de uma brincadeira, porém ela é interrompida por um questionamento de Haroldo sobre o que estão fazendo, no caso por que eles não brincam de paz ao invés de guerra. Calvin responde que eles não possuem bons exemplos. Fica indagado quais são os maus exemplos que eles recebem, nesse caso é retratado á partir desse enunciado de Watterson que o mundo já vivenciou diversas guerras e que de certa forma isso afeta o pensamento das crianças. A justificativa dessa problemática para segundo Pino é:

Pode-se afirmar, então, que a aparente condição de inferioridade e de prematuridade do bebê humano, em vez de constituir uma perda e um obstáculo ao seu desenvolvimento, representa, pelo contrário, um enorme ganho e um grande meio de desenvolvimento, uma vez que possibilita que possa ser *educado*, ou seja, que possa beneficiar-se da experiência cultural da espécie *humana* para devir um ser *humano*. Nesse caso, a aparente desvantagem em termos biológicos constitui uma vantagem em termos culturais. Isso se pode dizer de quase todas as funções biológicas: o fato de não estarem totalmente prontas no momento do nascimento possibilita que elas sofram profundas transformações sob a ação da cultura do próprio meio (2005, p. 46).

Essa situação da criança ou aluno (enquanto educando), dar-se-á pelo fato de sofrer influências do meio. Poder ser transformado pelo meio cultural em que vive, justifica claramente a problemática, ou seja, o ser representará justamente aquilo que está a vivenciar. No caso do exemplo citado na tira, simplesmente estão “brincando” daquilo que o mundo vem fazendo a muitos anos, guerreando.

Faz-se necessário uma interpretação antes para que os alunos compreendam o que está exposto na tira. O professor pode unir a imagem com questões sociais e tentar trabalhar com os alunos a produção de texto.

Percebe-se então que a partir do momento que um professor se apropria verdadeiramente do conteúdo e antes de qualquer coisa tê-lo planejado, poderá justificar o porquê de se trabalhar um gênero textual e não outro, uma forma de escrita e não outra, enfim, ganhara significado e importância. Os alunos que antes não queriam produzir um texto com o título “minhas férias”, farão agora outros questionamentos, como o porquê de a sociedade estar da forma que está? Claro que será de grande importância a participação ativa do professor para que tais questionamentos surjam.



Figura 02

O tema do artigo é voltado para a produção textual, mas nada impede do professor se apropriar do trabalho de Watterson para incentivar a leitura. Com essa tira o docente pode tentar explicar para a turma como é importante ler e que essa mesma atividade é divertida. É recomendado que esse material deva ser trabalhado com as crianças de quinta e sexta série, na tentativa de fazer com que os alunos aprimorem ou comecem a desenvolver o hábito da leitura.

Quando dito no parágrafo acima que o material de Watterson deve ser trabalhado com crianças de quinta a sexta série, não significa o não aproveitamento do material em outros níveis, desde que readequados para cada faixa etária. De nada adianta apresentar pensamentos complexos para crianças que nem se apropriaram da linguagem oral e escrita por exemplo. Deve haver então todo um processo para que essa criança adquira o gosto pela leitura e assim sucessivamente pela escrita.

Na educação infantil uma prática que se faz presente em praticamente todo o desenvolvimento da criança é a tentativa da leitura em roda. A interação é de suma importância, e não há oportunidade melhor se não o momento da roda, onde as crianças além de ouvir, poderão questionar e conversar com os colegas. Sem a intenção de fugir do tema, mas somente para compreensão, o fato de crianças conversarem em sala de aula nada



impede seu aprendizado, pois o professor deve ter em mente que crianças são seres espontâneos e tem uma sede insaciável pelo saber, e é por meio da interação que esse feito se efetivará. “Quando isolado, privado do contato com outros seres, entregue apenas a suas próprias condições e a favor dos recursos da natureza, o homem é fraco e insuficiente”. (REGO, 1995, p. 58).

O que ocorre dentro das salas de aula, sem generalizar todo o contexto, porém, o que vem acontecendo cada vez mais é que a “escola” está deixando de ser um local de aprendizado para muitos. Alunos vão e voltam sem grandes intenções ou empolgações. Isso levantaria uma questão, será que o que está sendo ensinado é realmente de interesse para os alunos? Pois, a partir do momento que a educação deixa de ser local desafiador, perderia então sua essência.

É hora de caminhar para uma direção contrária e não acostumar-se aos comentários de que o brasileiro não é “leitor”, no entanto, para isso seria necessária toda uma reestruturação nas bases, ou seja, os alunos somente deixariam de lado o desinteresse pela escrita e leitura a partir do momento que a compreendesse. Escrever para que?

Sem levar o aluno a questões desafiadoras, dificilmente encontrará empolgação para leitura, e sem a mesma, automaticamente não se chegará ao conhecimento. Faz-se necessário proporcionar momentos de conflitos, para que os alunos independente de suas idades consigam encontrar meios e respostas para solucioná-los. Segundo Almeida “Wallon também enfatiza que o desenvolvimento se faz por conflitos, que provocam transformações” (2005, p. 131).

É na escola que o ser passa grande parte de sua vida. O nascimento de várias paixões acontece dentro da escola, então por que não despertar a paixão pela leitura e escrita. Tão importante é a escola para essas e outras questões, que segundo Almeida:

Wallon vai enfatizar que a criança e o jovem se formam na cultura; que a escola é uma das responsáveis pela expansão da cultura; que todos os alunos tem direito à cultura, independentemente de sua origem étnica, religiosa ou social (ALMEIDA, 2005, p. 121).

Reafirmando o que fora dito sobre a importância da escola, é possível perceber na citação acima que além de importante, acaba por fazer-se necessário para o desenvolvimento do aluno a escola proporcionar contato e expansão da cultura.

Veremos abaixo, duas imagens com situações distintas.



**Figura 03**

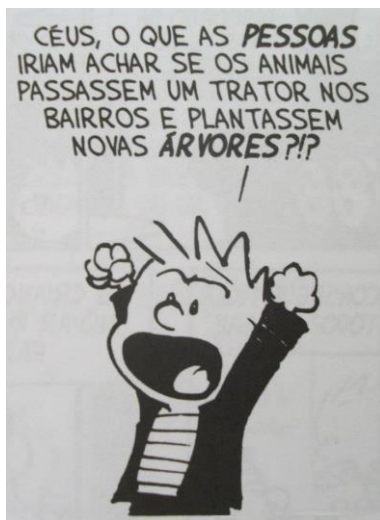


**Figura 04**

É possível perceber duas situações nas imagens. Uma demonstra a importância em se ter um amigo, demonstrando até que o mesmo poderá ser um encorajador. Na outra, percebemos a situação onde uma criança faz uso de um objeto, porém, não para sua função inicial, ou seja, utiliza o guarda-chuva segundo o que acreditar ser necessário. Naquele momento, brincar.

Seria possível a utilização dessas imagens como propostas de trabalho para a realização de um texto dentro de sala de aula. Primeiramente o professor poderia questionar os alunos quanto o que estão a ver. A partir daí, sugerir uma produção textual, no caso uma narração. Poderia sugerir um título e solicitar que os alunos narrassem, por exemplo, a história de um menino que enxergara os objetos não como era, mas como queria ver.

Como dito em outras situações, primeiramente demonstrar o valor da escrita despertando assim seu interesse, por último utilizar o momento como atividade. Totalmente contrário ao que é pedido dentro da sala de aula, claro, sem a intenção de criticar profissionais da área, porém, chegar à sala e pedir que façam uma redação do que quiserem, sem nem lhes consultar, sugerir ou até mesmo despertar interesse, dificilmente o queiram fazer e caso o façam, farão rapidamente somente para se verem livres da proposta.



**Figura 05**

Um grande problema que o Brasil<sup>22</sup> enfrenta é a questão de desmatamento ilegal. Milhares de árvores são derrubadas e isso traz como consequência problemas para o ecossistema. Percebe-se muitas vezes uma tentativa de adiar ou até mesmo esconder a problematização real, ou seja, dizer que determinado conteúdo não é apropriado para uma criança de determinado ano por exemplo. Mas qual seria então o momento para discutir? Não há momento correto, o que pode haver é uma adequação da abordagem.

---

22 O país possui esse problema em todo o seu território, não é incomum nos depararmos com notícias sobre essa questão. No link disponível há um reportagem relativa á ameaça das árvores nativas do Nordeste. Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/agronegocios/vida-rural/noticia/2013/04/desmatamento-ameaca-especies-de-arvores-nativas-no-nordeste.html>. Acesso em: 30-06-2013.



Figura 06

Na tira acima observamos que Calvin nos diz que existe vida inteligente em outros planetas pelo fato deles não tentarem contato com os humanos. A cena se torna mais séria pois ele faz essa reflexão em frente a uma árvore cortada, demonstrando assim o quanto está insatisfeito com a ação de seus semelhantes. Em nenhum momento de seu discurso ele fala diretamente sobre o desmatamento e as complicações que isso pode causar no ecossistema, mas com uma leitura corporal das personagens pode-se chegar a essa conclusão. As personagens apenas olham para o que restou da árvore e por esse ato se faz a compreensão mais aprofundada de sua fala.

Os professores podem ler com os alunos esta tira e perguntar para a sala o que se pode compreender da fala de Calvin. É interessante que todos compartilhem e exponha as opiniões, desta forma os discentes poderão interagir entre si. Caso a sala tenha dificuldade de chegar á interpretação, cabe ao docente tentar explicar, por exemplo, o posicionamento de Calvin na imagem, afim de que os alunos percebam.

## 7. Considerações finais

Não há outra forma de desenvolver o gosto pela leitura e escrita se não por meio do contato. Um aluno somente poderá aprender a escrever e ler se fizer uso dessa prática. Um exemplo seria o fato da alfabetização das crianças, tendo em mente o quão importante é não teria momento mais adequado do que despertar o interesse pela leitura, compreendendo que essa prática trata-se de um processo e é nesse momento que se faz importante o papel do professor.

O docente deve perceber que os alunos em geral levam consigo outros saberes e curiosidades, e que muitas vezes para chegar ao desejado (apresentar o conteúdo planejado) faz-se necessário primeiramente responder a essas ansiedades. Nem sempre o tema apresentado pelo professor será de real interesse para os alunos. Somente teremos alunos críticos quando aprendermos a ouvi-los.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHÃO, Azis. Pedagogia e quadrinhos. In: MOYA, Álvaro. *Shazam!* São Paulo: Perspectiva, 1970.

CORSO, Diana Lichtenstein; CORSO, Mário. *Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

COSTA VAL, Maria da Graça. *Redação e textualidade*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

INFANTE, Ulisses. *Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação*. São Paulo: Scipione, 1998.

ALMEIDA, Laurinda R. de. Ser professor: um diálogo com Henri Wallon. In: MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. *A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon*. São Paulo: Loyola, 2005.

PIGNATARI, Nínive. *Como escrever textos dissertativos*. São Paulo: Ática, 2010.

PINO, A. A criança, um ser cultural ou da passagem do biológico ao simbólico. In: PINO, A. *As marcas do humano: As origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev Vygotsky*. São Paulo: Cortez, 2005.

REGO, Teresa Cristina. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. Petrópolis: Vozes, 1995.

RIBEIRO JÚNIOR, Josaiás Cardoso. *Calvin e Hobbes contra o mundo: reflexões sobre a obra de Bill Waterson*. Disponível em: <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/7871/1/2011\\_JosaiasCardosoRibeiroJunior.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/7871/1/2011_JosaiasCardosoRibeiroJunior.pdf)>.

#### ICONOGRAFIA

**Figura 01.** Disponível em: [https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcRDZxTBtXYpM\\_LCw-](https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcRDZxTBtXYpM_LCw-)

[pcJll1aEefldaqUTRgGO9Xy\\_HKhhYaOszHNO](#). Acesso em: 30-06-2013.

**Figura 02** – Disponível em: <http://homoliteratus.com/wp-content/uploads/2012/09/calvin.jpg>. Acesso em: 30-06-2013.

**Figura 03** – Disponível em: [https://fbcdn-sphotos-f-a.akamaihd.net/hphotos-ak-ash4/424519\\_332105393504171\\_794160095\\_n.jpg](https://fbcdn-sphotos-f-a.akamaihd.net/hphotos-ak-ash4/424519_332105393504171_794160095_n.jpg). Acesso em: 30-06-2013.

**Figura 04** – Disponível em: [https://fbcdn-sphotos-f-a.akamaihd.net/hphotos-ak-ash3/536104\\_386508784730498\\_1148249279\\_n.jpg](https://fbcdn-sphotos-f-a.akamaihd.net/hphotos-ak-ash3/536104_386508784730498_1148249279_n.jpg). Acesso em: 30-06-2013.

**Figura 05** – Disponível em: [https://fbcdn-sphotos-g-a.akamaihd.net/hphotos-ak-ash2/p206x206/574998\\_360019197379457\\_229134161\\_n.jpg](https://fbcdn-sphotos-g-a.akamaihd.net/hphotos-ak-ash2/p206x206/574998_360019197379457_229134161_n.jpg). Acesso em: 30-06-2013.

**Figura 06** – Disponível em: [http://2.bp.blogspot.com/\\_q\\_LMi9ifJNE/Te4iAx4aswI/AAAAAAAAADo/d5FKmnhoagw/s1600/calvin.jpg](http://2.bp.blogspot.com/_q_LMi9ifJNE/Te4iAx4aswI/AAAAAAAAADo/d5FKmnhoagw/s1600/calvin.jpg). Acesso em: 30-06-2013.